

# A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 4\$000 por semestre, 2\$000 por trimestre; numero avulso 200 reis. Em suas publicações periódicas, os assignantes terão até 25 linhas gratis, e o resto como se conveniência; as publicações de que não forem assignantes serão previamente pagas. Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; devendo se responsabilisar por seus artigos e os escriptos do assumpto particular.

ANNO V.

Paraná, — Segunda-feira, 10 de Agosto de 1869.

NUMERO 919

## PUBLICAÇÕES GERAES.

### Comarca de Parnaguá.

Villa de Parnaguá, 11 de julho de 1869.

Sob esta epigrapha vimos o que disse o « Piahy » n.º 80 de 22 de maio ultimo, no seu noticiario, em relação a esta comarca e a familia Lustosa.

Vimos tambem a resposta que prompta e satisfactoriamente deu a « Imprensa » a esse libello infamatorio, em que servem de testemunhas—Ernesto Serpa e Odorico Britto, sem adduzirem um só facto que faça meia prova e de nenhum modo justifiquem as suas desparatadas e calumniosas asserções.

Entendemos a principio desprezal-o e não dar-lhe honra da contrariedade, convencidos de que a opinião publica, — juiz imparcial e insuspeito não o aceitará por inepto. Cumprindo-nos, porem, agradecer como o fazemos cordialmente aos nossos amigos da—Imprensa—a bondade e delicadesa com que se dignaram tomar a nossa defesa; em attenção ao publico, cujo juizo muito prezamos e respeitamos, diremos poucas palavras sobre a causa que tão ufano quanto levanamente se propoz defender e sustentar o « Piahy; » fazendo-se echo apaixonado de seus nobres e dignos amigos, de que a cima fallamos, que se dizem perseguidos nesta comarca, isto é por serem conservadores. — Conservadores de que? Não o diremos por pejo; os factos fallão alto, e os caracteristicos do digno par conservador —Serpa e Odorico, devem constar da administração de fazenda provincial e mesmo da secretaria da policia da provincia.

Seja isto dito de passagem, em homenagem ao merito d'esses cavalheiros que o Piahy bem qualifica, entre parenthesis, por todos os titulos dois dos mais respeitaveis cidadãos desta comarca. (1).

Não entraremos na apreciação d'esses titulos honrosos e tão honrosos que levarão os seus heróes á posteridade com a fama que merecidamente gozão!

Vejam, porem, os artigos de accusação em que envolve o « Piahy » todas as autoridades da comarca e até os pobres inspectores de quarteiros — « Os conservadores da comarca de Parnaguá—estão sendo victimas de atroz perseguição e de toda sorte de tropelias que a imaginação da gente do Sr. Parahim pôde suggerir, por que desde o juiz de direito até o ultimo inspector de quarteiro são membros ou vaquei-

(1) A segunda d'essas entidades por tantos titulos respeitaveis, é natural das margens do Rio da Velha Oeiras, valente traço como um hespanhol, o mesmo homem d'outra ora e que ao Parnaguá, se tivesse consciencia, só deveria gratidão; mas por ser cousa rara é contrabando para muitos, não é assim Sr. Britto? Tem tanta razão que deseja ser novamente empregado na collectoria e commando de um destacamento nesta villa, onde sua vida esteve seriamente ameaçada como disse S. Azevedo, é muita coragem!!

ros da familia Lustosa; sendo esta comarca no dizer do « Piahy » theatro dos mais horribéis crimes diariamente commettidos, contando-se com a impunidade!

Horresco referens!

Assim se escreve a historia; assim se abusa da nobre e alta missão da imprensa, trucidando-se a verdade pura em plena luz do dia, e escarnecendo-se do senso publico, sem que correm as faces dos maldizentes e calumniadores!

E qual a aldeia, menos conhecida e mais esquecida do governo e condemnada mesmo ao desprezo das auctoridades locais, que se ache nas condições descriptas pelo « Piahy », em que se pratiquem diariamente os mais horribéis crimes e perseguições atrozes impunemente, maxime contra a gente privilegiada e das boas graças do poder?!

Articulando-se os factos, exhibindo-se provas, qualificando-se o delicto e delinquente, eis como pode-se deduzir a accusação; mas como vê o publico—ha tudo de sordido e nada consistente nas tôrpes arguições do « Piahy » contra uma familia inteira, e contra todas as auctoridades, que são membros ou vaqueiros da familia Lustosa, segundo diz o « Piahy ».

Ditosa condição, ditosa gente!

O que valem accusações vagas desta ordem senão o sarcasmo, a irrisão e desprezo aos que, cynicos não se peão de produzi-las?

Venhão os factos e as provas dos crimes, os nomes dos delinquentes; emprazamos ao autor do libello e suas testemunhas fidedignas que não tenham piedade com os criminosos de qualquer ordem, queremos a justa punição d'e-lles, queremos a verdade e o rigor da lei; não a tememos, mercê de Deos.

Se ha em toda a provincia do Piahy uma comarca inteiramente pacifica e onde, ou pela índole dos povos e pela sua moralidade, ou pelo dominio da lei e prestigio das auctoridades, gosa-se de plena garantia de vida, honra e propriedade, é certamente a de Parnaguá.

Durante o ultimo decenio um só crime de morte não se deu neste termo, e ha mais de cinco no Bom Jesus; sendo raro que outros menos graves se hajão commettido nesse longo periodo, de modo a passarem-se dois e mais annos sem um só réo a julgar-se nas sessões periodicas judicarias; e ninguém, em boa fé, poderá contestar este facto assaz eloquente e desmentido solemnemente e fantasticas accusações dos que se fingem victimas para negociarem com a reputação alheia: apontem-se os crimes impunes e as victimas das perseguições, que alias só existem em mente e planos combinados para certos fins...

Alguem dirá que o Exm. barão de Parahim, commandante superior da comarca de Parnaguá, legitima e benefica influencia, patrocinou já mais o crime, quando alias por seus preceden-

tes honrosos só tem concorrido para a prosperidade da mesma comarca e prestado a sua provincia e a seu Paiz assignalados serviços?

Alguem dirá que o Sr. Dr. Amaral, juiz de direito da comarca, deixou em tempo algum de ser recto, inimigo do crime, e fiel cumpridor de seus deveres?

Poder-se-ha contestar ao Sr. Dr. José Lustosa de Souza, promotor publico da comarca, jovem esperançoso e caracter nobre, as melhores intenções, energia e sollicitude no desempenho de sua honrosa missão?

O actual juiz municipal supplente em exercicio deste termo, tenente Gilberto Rodrigues Alves, e muitos outros funcionarios, quer de policia, justiça ou de fazenda, instrução publica e ecclesiasticas, não são membros da familia Lustosa, como bem sabe o orgão official e officioso, — que tão rancoroso se mostra hoje contra aquella familia.....

As autoridades do termo do Bom Jesus são todas conservadoras e insuspeitas para o Piahy, e todavia não escaparão do ferro de dous gumes, que lançado a estro não deixou de ferir os proprios amigos e parentes — que tambem habitão esta comarca.

Sim, não o podemos negar; um grave crime ainda não foi sufficientemente punido no Parnaguá: a familia Lustosa ainda influe nos negocios publicos e politicos da provincia e especialmente desta comarca; tendo tido a ousadia de não acompanhar ao governo nos ultimos pleitos eleitoraes; — peccado imperdoavel, condemnavel heresia que exige severa expiação!...

Unico redecto da provincia, até agora inacessivel, importa não ficar esquecido, como lembra o Piahy.

Convem fazer para ahí convergir as vistas do governo, e tomal-o de assalto, chegar aos fins sem hesitar no emprego e moralidade dos meios.

Tem pois os sabios moralistas carra-das de rasão. — Andar assim é bom andar.

O roubo de papeis a que alludem, attribuindo-o ao tenente Belisario José Ribeiro Guimarães. — não passa, segundo consta por aqui d'um plano engenhosamente combinado para melhor effeito das imaginarias perseguições, e com especialidade para mais facilmente prover-se o dito Odorico na collectoria, e outras pretensões suas e de seu bom companheiro Serpa. — pobre velho septuagenario — epileptico, cuja mania é ser delegado de policia e alguma figura bonita em politica, quando alias se dizia ainda ha pouco liberal!

O Sr. tenente Belisario é pessoa digna de estima por suas boas qualidades, proprietario abastado e que ha longos annos exerce cargos publicos nesta comarca, sem que jamais fosse increpado por sua conducta como funcionario ou simples cidadão.

São, pois, improcedentes por infundadas, e indignas de fé todas as imputações do Piahy, ou d'aquelles seus amigos, que tão apaixonados se mostram contra a familia Lustosa e contra esta terra, que felizmente não os conta no numero de seus filios.

Diremos por ultimo que o Parnaguá contenta-se em conhecê-los e apreciá-los como justamente merecem.

As autoridades desta comarca não temem responder por seus feitos perante o governo e os tribunales competentes do Paiz. — E a opinião publica, qual espada de Damocles suspensa sobre a cabeça dos traficantes da epiccha, na phrase de um pensador, far-nos-ha justiça, desprezando os zollos e calumniadores e dando a cada um o que é seu — *suum cuique tribuere*.

Os parnaguenses.

União, 28 de julho de 1869.

Srs. Redactores. — No jornal « Piahy » n.º 81 de 10 do corrente vem um aranzel desta villa assignado o roceiro, pertencendo-me boa parte de seus insultos: escriptos de tal ordem a milhor resposta é o desprezo, por que seu autor não podendo discriminar seu pensamento, muito menos comprehenderá uma explicação; isto posto dirijo-me ao publico.

Em dias de dezembro proximo passado fui informado existir em minha fazenda—Alto Alegre uma novilha vermélha com meu ferro e signal alterados, chamando-se dono della Candido Jose da Silva; procurei syndicar do facto judicialmente, para o que requeri ao delegado de policia desta villa Candido da Silva Coutinho um exame no ferro e signal da novilha, com citação aos interessados; deferida minha petição a 29 de dezembro, teve lugar o exame a 31 do mesmo, sendo peritos os Srs. alferes Francisco Alves Ribeiro de Sampaio e Raimundo Pereira Ferraz; conformando-se o delegado com suas respostas deu o seguinte despacho—julgo procedente o exame ou corpo de delicto da novilha, entregue-se á parte os autos, ficando porem traslado, visto caber a denuncia no caso em questão, e mando que se entregue a novilha ao requerente até que se prove o contrario e pague o mesmo as custas. União, 2 de julho de 1869. Candido da Silva Coutinho — Procurava documentar-me para provar o direito de propriedade que tinha a referida novilha, quando a empenho de João Ferreira Neves, sogro de Candido José da Silva, procurou o capitão Justino Maximo Rodrigues arrear-me desse proposito, o que consequi accomodando-me particularmente com os Srs. Neves e Silva; servi a um amigo, e elle já recebeu a paga de seus protegidos: a esse tempo reinava

surdamente um trama hostil contra o capitão Justino preparado pelo os que principiavam dominar o termo; fannitos do poder não querião junto a si todo aquelle que lhes podesse servir de embaraço; desvendaram-se a 9 de Janeiro em sessão da camara municipal desta villa, procurarão inutilisar ao capitão Justino e não podendo ferir-o em sua pessoa, o molestarão nas pessoas de seus protegidos: eis o que deu lugar ao delegado de policia por portaria de 12 de Janeiro remetter ao juiz municipal o traslado do exame feito a novilha, sendo logo instaurado o processo, do que houve pronuncia a 20 do mez indicado, e recurso ex-officio para o juiz de direito da comarca, reformando este a pronuncia por sentença de 3 de Fevereiro; é pois com referencia ao q' venho de narrar, o sentido das cartas do capitão Justino estampadas no mesmo jornal «Piahy» datadas de 8 e 21 de fevereiro; talvez não tivessem prestado attenção para isso! Seria por meu interesse que o foro moveu-se com tanta actividade? Creio que não. Seria por amor da justiça publica? Talvez, e a prova ahi está na protecção que hoje dá a estes bons homens. Eu os felicito por tanto progresso em tão pouco tempo, e concluo declarando ao Sr. Roceiro que quando quizer tratar de minha pessoa assigne seu nome, para medindo a distancia em que estivermos collocados responder-lhe convenientemente, porque não quero occupar-me com um testá de ferro como Cupertino e outros.

Francisco Barbosa Ferreira

Valença, 8 de junho de 1869.

Srs. redactores.—Lendo no *Piahy* n.º 77 uma *brilhante e indefectivel* correspondencia do Sr. Manoel Modesto a respeito do Sr. Manoel Modesto ao publico de propria lavra como se elle não está no caso de mendigar favores que taes; nada encontrei que destruisse o que avancei na que derigi a V. S. e foi impressa no n.º 191 da *Imprensa*; achei somente banalidades, inexactidões, picardias, grosserias; e a par de tudo isso declinações de nomes, que nada vem ao caso, alardeando seu auctor muitas fumaças, e muitas miserias, como se vê de uma peça official dirigida ao Exm. Sr. Dr. Gomes de Castro, impressa em defesa deste presidente no «Piahy» n.º 54 de 19 de dezembro do anno passado para cujo documento remetto o leitor, afim de apreciar a bassofia, e ausencia de respeito e delicadesa de um inferior para com seu superior, a quem ostentou-se, e impoz-se como o unico homem necessario deste município.

Devo ao publico algumas explicações, e por isso vou ainda aos prelos.

Disse em minha correspondencia de 16 de Janeiro que o nome de Victoriano da Silva, mencionado no celebrissimo officio do delegado Modesto com nota de recrutavel, me era extranho, mas que, dando o Sr. Modesto esclarecimentos sobre a existencia delle, eu não recuaría em dizer fãobem alguma cousa, cumpri agora esse dever.

Pelo sobrenome era-me esse individuo desconhecido, mas o Sr. delegado diz que é solto por empenhos de pessoa importante, e que é filho de meu compadre o creolo João Raimundo (tãobem compadre delle, mas meu aggregado) e por isso devo declarar ao publico que Victoriano da Silva reside na fazenda—Alegrete—distante 10 leguas de minha residencia, onde (com pureza o digo) nunca esteve homisiado, e ali fôra recrutado logo depois da eleição

de setembro: o pai, homem de avançada idade, tendo á seu cargo mulher e filhos menores, sendo esse o unico maior que o ajuda, obrigou-se confiado na justiça e interesse do delegado recrutador á dar conta do filho, pelo que a escolta lh'o entregou; foi pois com este á presença do delegado, que o despachou, tratando-o com maneiras bruscas, e concluindo que aquelles, á que João Raimundo dera o voto nas eleições o servissem. Nestes termos o honrado velho procurou minha casa, e não encontrando-me, por que me achava nesta villa, recorreu ao fraco valimento de minha mulher, que compadecendo-se dos perseguidos, escreveu ao Revd. Sr. vigário José Rufino Soares Valamira, sollicitando sua valiosa protecção, em favor desse desvalido, victima do odio é perseguição do Sr. delegado, que é verdade, solto-o por esse empenho, que minha mulher, e eu sempre deveremos ao Sr. vigário Valamira, aquiem nos confessamos agradecidos.

Quanto aos outros, que constão do dito officio; indiquei suas isenções, o que o Sr. delegado não destruiu com razões ao menos plausiveis, que de alguma forma satisfizessem o publico: a respeito de alguns delles o que sustentei, e sustento é que não são meus aggregados, pois é bastante possuirem um palmo de terra para não o serem, e a respeito de todos digo ainda que em tempo algum estiverão homisiados em minha casa, dando-se para prova disso que Pedro Alves Feitosa e Victoriano da Silva fôro recrutados em lugares distante dellá.

O qualificativo de proprietarios, que não se lhes pode tirar, os differença dos que são aggregados, não os isenta do recrutamento, á que estarião legalmente sujeitos, se não subsistissem as isenções, que indiquei em seu favor, e que o Sr. delegado não contestou.

Pergunto: a Pedro Alves Feitosa e Victoriano da Silva, que estavão contemplados na relação dos recrutaveis mandada ao presidente, da provincia com Onofre José Rodrigues poderão ser soltos, um a pedido do Revd. Sr. vigário José Rufino, outro por deferencia (!) á meu cunhado tenente Francisco José Dantas, por que não mereceu igual attenção o tenente coronel Manoel Ignacio d'Araujo Costa, que pediu ao Sr. Modesto a soltura de Onofre, e teve a rude resposta de estar esse recrutado á ordem da presidencia, quando estava nas mesmas circunstancias d'aquelles que fôro soltos por elle delegado? A resposta será metaphisica para o Sr. Modesto, que não pode ser taxado de impréstavel?

Não a dê sem ler o citado officio, que em 16 de outubro de 1868 dirigiu ao Exm. Sr. Dr. Augusto Olimpio Gomes de Castro: Agora me lembro do que o Sr. Modesto diz afinal em sua correspondencia, que todos compreenderão bem que com repugnancia venceu o dispreso de vir a imprensa por minha causa, e que a unica resposta, que dava aos meus escriptos: era a *mais alta* expressão de seu *soberano* dispreso. Eu e muita gente assim temos comprehendido, por que nada vemos, e nem veremos em sua defesa que o justifique, e nem será isso possivel ao Sr. delegado, que obra bem em impor a si o divido silencio: seus feitos neste município fallão alto contra seu auctor, e nada o altera, só o tempo poderá esquecel-os.

Não é com historia de *sambas*, e outras nihilidades que o Sr. delegado poderá lavar as nodas do sangue de Onofre, que salpicarão suas vestes, não é com a desenxabida insinuação, que dirige á meu cunhado José Francisco

Dantas que limpará as nodas de sangue de um meu escravo, que fora esbordoado para descobrir o feitor Onofre, cujo crime foi o de ter atrádo em represalia algumas expressões ao Sr. delegado, quando ainda não exercia o soberano e barbaro poder de mandar recrutar dentro de rrossas, e alta noite dentro das casas, como o fez na minha, dirigindo-se insultos á mira, e á minha mulher, irmã de seu primo, cunhado, amigo e correligionario politico. Presome de ser intimamente ligado á este cidadão por parentesco, e por amizade, não são as insinuações do Sr. Manoel Modesto, que hão de afrouxar estas relações, se eu citei o nome delle, quando me referi ao attestado, que passou em favor de Onofre José Rodrigues, foi por que considererei um documento como o mais imparcial; foi dado por um meu primo, cunhado, e amigo, que tambem o é do Sr. Modesto, e de mais a mais seu correligionario politico, e um de seus mais fortes protectores, consistindo mais nisso o seu merito, não podendo ser averbado de suspeito ao Sr. Modesto; que aliás com o seu desaso o fere avançando que um amigo, que por elle tem quebrado lanças, afastou-se da verdade dando o attestado por instancias minhas, e de duas irmãs. Se não fora real que Onofre era meu feitor, pelo que obtive escusa para elle do Exm. Sr. Gomes de Castro, não serião os meus escravos espancados uma noite dentro da casa do engenheiro do moer canas por uma escolta para descobrir esse feitor, não seria elle cercado, espancado; e recrutado dentro de minha rrossa quando trabalhava com os escravos e os dirigia no serviço.

Diz o Sr. Modesto que tanto eu tinha consciencia de não ser Onofre meu feitor que mandei ao termo de Oeiras pedir á um adversario politico cartas de empenho perante elle pela soltura de Onofre! Que razão de cabo d'esquadra!

O Sr. delegado Modesto me obriga a declarar pela «Imprensa» o motivo que me levou a procurar os empenhos de meu primo e amigo o tenente coronel Manoel Ignacio de Araujo Costa, e estou certo que o publico me fará justiça, e de que o Sr. Araujo Costa me desculpará pela declinação, que faço do seu nome.

Onofre José Rodrigues, natural da provincia da Bahia, d'ali veio em companhia do tenente coronel Manoel Ignacio, á designação e recrutamento por causa da guerra estiverão logo depois em effervescencia; Onofre recorre á seu protector nesta terra para o fim de amparal-o nessa conjunctura, e aquelle m'o recommenda; em principio este homem negociou deste termo para o de S. Gonçalo, levando cartas minhas de recommendação aos Srs. coronéis Theotônio de Souza Mendes, e Raimundo Antonio Borges, e tenente coronel Manoel Antonio de Carvalho; depois eu quiz empregal-o como vaqueiro, á que não annuo, até que afinal accettori o logar de feitor; eu pois o protagi em attenção á aquelle amigo, notando ao mesmo tempo em Onofre qualidades recommendaveis;

Em agosto do anno passado soube-se da queda da politica liberal; mudou-se por tanto o scenario; empregado como estava Onofre, não me estava bem voltal-o ao tenente coronel Manoel Ignacio, visto como eu devia confiar na isenção, —que o favorecia; contando porem com a intriga e odio, que me vota o Sr. Modesto, que se tem o dispreso de justificar-se perante o publico de seus feitos sanguinarios; não o tem para inquietar-me de uma maneira atroz; como o fez, com o espancamento de um meu escravo e do

meu feitor; procurei evitar essas perseguições, requerendo uma escusa em favor de Onofre ao Exm. presidente da provincia, que concedeu-a; sem embargo o Sr. Modesto queria á todo transe mortificar-me; e vingiar-se de Onofre, que onsára em sua presença advogar seus interesses em um negocio de aguardente, e, em ausencia, pôr em duvida a pureza do seu sangue nobiliario, mandando a S. Exc. uma relação de recrutaveis; incluindo nella o nome do Onofre, alvo principal de seus desabafos, e fazendo desde logo a seguinte questão de gabinete:—ou ser Onofre recrutado, ou dada a demissão do delegado (*Piahy* n.º 54 de 19 de dezembro de 1868.)

S. Exc. ou por que acreditou, em boa fé, em seu instrumento eleitoral; ou por que mesmo quizesse rebaixar sua dignidade, afim de não desgostal-o, accedeu á seus arrufos, e mandou casar a escusa, de que Onofre gosava docemente, operando-se o espancamento e prisão, em que cahiu a victima da traição do Sr. delegado Modesto, que assim comprometteu a honestidade e a palavra do presidente da provincia!

Chegando as cousas á este pé, dirigi-me ao tenente-coronel Manoel Ignacio, communicando, e pedindo sua valiosa intervenção em favor de Onofre, anteriormente por elle recommendado, visto que, até onde me foi dado, o beneficiei, e naquella crise estava em suas mãos continuar á fazer bem ao perseguido: o tenente-coronel foi incauto, confiou demasiadamente no Sr. Modesto, pedindo-lhe a soltura de Onofre, esse favor não pedi, e nem pederia ao tenente-coronel Manoel Ignacio; o Sr. Modesto não só lhe faltou redonda e grosseiramente, como veio agora a imprensar alardear o meospreço, que lhe mereceu o tenente coronel Manoel Ignacio, pessoa, de quem não me ficava mal sollicitar favores, —tantos ser de politica reversa; é meu parente, e meu amigo, não de hoje, mas desde nossos maiores, e alem disso possuiu qualidades, que o Sr. Modesto está longe de ter, ainda mesmo por força da imitação.

Se o Sr. Modesto entende que a politica consiste em dar o correligionario *amens* aos seus desvarios, ha de viver sempre enganado nella; podem os seus correligionarios sisudos, e circunspectos compadecerem-se de seus excessos e arbitrariedades, perdoal-os, mas não approval-os.

Quando mesmo eu devesse abster-me de accommodar um meu adversario politico, o publico facilmente comprehenderá que á respeito de Onofre José Rodrigues derão-se rasões especiaes para que eu procurasse a intervenção do tenente coronel Manoel Ignacio d'Araujo Costa, para com quem; ainda assim, cumpri um dever.

O Sr. Modesto concluiu sua correspondencia, affirmando que não virá mais a imprensa; e confessando involuntariamente que está de todo destituido de rasões para defender-se, pois que, nessa carencia, já recorre em seu apoio ás suas relações com ás duas primeiras autoridades da provincia, ao conhecimento, que nella tem & &, como se o publico contenta-se com taes declarações frivolas para proferir o seu juizo imparcial e inconcusso; o publico quer justificações de outra ordem.

Por minha parte estarei sempre disposto á apresentar-me á barra do tribunal da opinião, advogar os meus direitos, e oppor-me, dentro das raías da lei, á prepotencia, e ao despotismo.

Queirã, Srs. redactores, publicar a presente, pelo que se responsabilisa

Seu leitor e assignante.

José Antão de Carvalho.

A' meu caro mano M. . .

MELANCHOLIA.

Ah! eu sosinho
Neste deserto,
Vivendo incerto
Ja de viver!

Oh! que jazigo
Frio, cruento!
Pra meu tormento
Basta eu existir!

Ja nao me affaga
Fulgida aurora,
Que ri e colora
Tudo a alegrar!

Nem os gorgeios
Dos passarinhos,
La de seus ninhos,
Trinando amor!

Nem do riacho
As mansas aguas
Pungentes maguas
Preste a delir!

Tudo aborreço!
Tudo abomino!
Cruel destino
Eu cumprirei!

A' ti, somente a ti, dedico e consagro
esses doridos harpejos, arrancados pela
tristeza, que se-me-apega a alma, qual
o limo a pedra; a ferrugem ao ferro; a
carne ao osso; e que contrahem-me as
c-moções expansivas; como os pulmões o
ar, que aspiram; a atonia os nervos,
que affecta; o dique a mansa veia da fon-
te, que represa.

Em mim, pois, só trevas e incertezas;
só dores e gemidos! A causa, a não sei
eu; é um segredo impenetravel—horri-
vel mysterio, que não posso compre-
hender, nem explicar! E se o pudesse!
não o ussuz-o, por certo! . . .

Que importa, por tanto, que eu ria-me
quando por dentro só me vão maguas
pungentes e profundos dissabores!

O céu, também pompeia' as mais bri-
lhantes e agradaveis côres; quando só
entranha raios e tempestades! . . .

De teu irmão e verdadeiro amigo.

S. M., 9 de julho de 1869.

J. . . . .

Palestra.

Ignacio Bico.—Sio! Sio! venha cá; depois
que pregou-me a peça de mandar publicar a
que'lla cartinha anda arredio; não tem vindo
mais aqui todas as manhãs como vinha; isso é
tratantado, venha cá que temos que fallar.
Antonio Pomba.—Eu andei doente do óio, lá
por causa da cartinha não, por que o capitão
mesmo me diz que mandasse publicá. Não

tenho gostado de ouvi dizê que o capitão nega
isso, e até que fingiu ducida a existência
da cartinha; e só mostrou aquellâ quando o ca-
pitão Saú lhe diz que vio ella em mão do
Juze Klyrino, e que mesmo ahi o capitão dizê
para mió disfaça que antio seu tio tinha deixa-
do ella lá em riba da mesa da Cambra; não gos-
tei disto, por que vossê tem as qualidades para
se sahir de tudo, e apois não picisa de negá o
que fuis.

I. Bico.—Ja vem com historias de qualidades;
depois andão ahi pelas ruas todos, até o Anto-
nio Gágo, com a bocca cheia.— tem qualidades
tem qualidades.—

A. Pomba.—Capitão, é inveja que elles teem
de vossê, como não lhe podem igualá ficio com
agua no bico, e tocão a fallá mais porem. . .

I. Bico.—Trate com mais respeito; trato serio.
A. Pomba.—Capitão, o bico é d'elles que an-
dão até dizendo que vossê já dizê que não
passa do fim do anno sem se caizá.

I. Bico.—E não dizem qual é a noiva já que
sabem de tanta coisa.

A. Pomba.—Dizem que é siá Martiliana, mais
porem quando dizem isso é logo dizendo bico
calado.

J. Bico.—Vossê não quer ouvir, já lhe disse
que trate serio, vossê esta passando a insolencia!

Moraes. ( que vai passando ) Não briguem,
teihão paciencia, paciencia, paciencia, essas cousas
não são proprias de gente que tem qualida-
des. . .

I. Bico.—Vá passando seu caminho, não se
metta no que não é de sua conta!

A. Pomba.—Tabon capitão, não precisa de
baruido, eu só fiz foi dizê o que ouvi.

I. Bico.—E' o diabo! Eu só fiz foi consultar
a meu tio, e não disse a pessôa alguma; no en-
tretanto já está isto sabido: são artes do J. Perei-
ra, que pescou alguma cousa da conversa. Da-
qui a pouco ella se zanga por já estar o negocio
sabido e eu não ter ainda marcado o dia; e lá
se vão minhas faguêiras esperanças. . .

A. Pomba.—Antio capitão a coisa é certá?

I. Bico.—Vossê guarde segredo, não vá logo
contar ao J. Evangelista e ao Valenliri que gos-
tão muito de caquar com Vossê: eu só espero
umas encomendas que mandei vir do Maranhão;
chegando é logo, por que para mim esse negocio
de casamento, desde aquelle caso da taca que o
velho Cabral teve preparada para o meu pélo
que eu jurei ser cousa de—dito e feito—nada
de demoras. Aquella taca, . . . aquella taca. . .

A. Pomba.—Eu acito bem biao o casorio, o
capitão já tá ficando veio, tem sua riqueza, tá
soffendo da saude, pode batê o tinta e um sem
tê atraz pata quem deixá; é bem biao, eu vou
logo me apontando para o dia da gavota.

Ignacio Bico.—Vossê veja que ainda é segredo
todo isto.

A. Pomba.—Estou certo, mais porem capitão
o Jovino tá ali na quitanga da veia Genoveva,
se elle ouvió alguma cousa tá tudo no óio da
rua.

I. Bico.—Não, elle não ouvió nada.

Jovino ( que vai passando ).—Antonio vem cá;
toma este papel, lê, toma cuidado comtigo, e
resguarda-te de seres victima. . . . .

A. Pomba.—Obligado eu vou lê e mais logo
levo lá em sua casa.

I. Bico.—O que é lá isso?

A. Pomba.—( Com muito vagar quasi sole-
trando: )— Illm. Sr. commandante superior.—
Jovino Jesuino de Moraes e Silva, precisa que
V. S. lhe mande dar por certidão o theor do
termo de inspecção porque passou no dia 12 do
corrente perante V. S. Ignacio Rodrigues Elvas.
R. R. M.—Theresina 13 de agosto de 1869.—
Jovino Jesuino de Moraes e Silva.

• Passe do que constar.—Theresina 13 de
agosto de 1869.—Avellino.

• Em cumprimento ao despachô retro certifi-
co que o termo de inspecção porque passou o ca-
pitão Ignacio Rodrigues Elvas é do theor se-
guinte.—Inspeção de saude a que se procedeu
nestê commando superior no official abaixo.—
Corpo.—1.º batalhão de infantaria.—Compan-
hia.—Quarta companhia.—Gradação.—Ca-
pitão.—Nome.—Ignacio Rodrigues Elvas.—Mo-
lestia.—Soffre de uma hy. . . per. . . se. . . cre. . .
ção, ou grande desenvolvimento de gases no tubo
in. . . tes. . . A. . . nal. sym. . . pto. . . ma q' denota
grande desarranjo nos orgãos di. . . ges. . . bi. . .
ros, e que por sua vez perturbando as funções
de systema nervoso produz ra. . . bi. . . tes de
quando em quando.—Opinião da juncta.— Im-
possibilitado para todo o serviço da guarda
nacional. Decisão do commandante superior.—Con-
formo-me com a decisão da junta.—Quartel do
commando superior da guarda nacional de The-
resina 12 de agosto de 1869. . . . .

Diabo me leve se eu entendi nada disso que
tá ahi escripto, capitão, aqui fallá em vossê, o
que que dizê isso tudo?

I. Bico.—Com 700 mil diabos. . . vossê quer
caquar comtigo!

A. Pomba.—Capitão, me ouva. O que é que
eu lhe fiz? Capitão vossê hoje não tá bom, não;
eu estou achando uma adiferencia grande, por
isso é que ouvi dizê que os Kisyões no inza-
me que lhe fizeram derão que voce estava so-
ffendo do rabio, da fultrica e da impetão. . . .

I. Bico.—Ponha-se d'aqui para fóra tratante,
e desavergonhado!

A. Pomba.—Capitão é impoancia minha mais
porem eu não quero lhe offendê nem no sonho.
I. Bico.—Então me dê esse papel.

A. Pomba.—Apois fome. . . Não capitão, não
capitão, não rasgue, é do Jovino, vossê bem viu
quando elle me deu; . . . não, capitãozinho, não
rasgue.

Jovino.—( Chegando apressadamente ) Alto
lá! não rasgue; é propriedade minha, preciso
d'elle, para provar que a velha Eufrazia tem ra-
ção quando grita que vossê está endiabrado;
pensa que eu já me esqueci d'aquelle dia em

que vossê, na porta da rua, de manhá, atirava
peira na pobre velia até que raxou-lhe a ca-
nega com um caco de telha? Era só, diabo. . .
diabo. . . zaz pedra. . .

I. Bico.—Cale-se então lhe arreberto todo.

Jovino.—Bico de canella estás enganado! da-
me o papel, olha que a taca do velho Cabral, o
capitão Macedo diz que ainda tem ella lá atraz
de uma porta.

I. Bico.—Está bem; está bem, o diabo dessa
maldita taca; dessa taca. . . é o meu cabrion,
o meu diabo; tome lá o seu papel.

A. Pomba.—Ai meu Deus, eu nunca vi tanto
baruido como hoje: capitão assuegue um pouco
o espirito.

I. Bico.—Qual socegar, nem meio socegar;
estou hoje mesmo com venetas; estou daninha-
do!—Danadinho da Silva!

A. Pomba.—Pescunjo de tudo isso! Pessôa
mança coma eu não sei vivê assim; mais porem
capitão, o que é que que dizê rabio?

I. Bico.—E' uma asneira de babage. Eu pen-
sei que era rabugem, especie de sarna nos cães;
fui indagar, porem em vez de dizer os nomes
certos disse « isteralgia sulfurina de arabia »
me disserão que não era possivel por que come-
çava por não ter eu utero. Não entendi bem,
porem fiquei satisfeito por que não era a rabu-
gem, e os cirurgios me disserão que erão des-
arranjos do estomago.

A. Pomba.—Agora capitão é que estou ati-
nando na cousa, é mesmo coma vossê diz.

Jovino ( que vai voltando, e lendo alto ).— Hy-
persecretão ou grande desenvolvimento de gaz
no tubo intestinal, sobresahindo porem o gaz
sulphydrico. E' uma pódridão diabolica e hor-
rivel; é aquillo que produziu a morte do outro,
e a doença do Raimundo, é o bieho temido e
respeitado!

I. Bico.—Suma-se, olhe que desanco-lhe.

Jovino.—E' symptona de grande desarranjo
nos orgãos digestivos, o que perturba o systema
nervoso, e d'ahi muitas e graves molestias por
exemplo o tico convulsivo, que é a momice des-
sa cara sempre fazendo caretás; a dança de S.
Guido que é esse constante abrimto de bocca
tolo desconchavado; e de quando em quando
a rabies, isso é, a molestia dos cães damnados!

I. Bico.—E' impossivel supportar mais tal tra-
tante!

A. Pomba.—Antes fosse mesmo a rabugi, eu
cá já curei uma veis o meu Prado veio com uma
larage de fumo mercurio e estico de cabra moi-
do, e foi dito feito, elle ficou biao logo.

I. Bico.—Não é possivel não posso e nem
devo mais aturar taes tratantes!

Jovino.—( Retirando-se ).—Não tem q' aturar,
nem meio aturar, está com a molestia de dan-
nação, e isto para mim já era cousa velha. E'
um dever de Christo prevenir a todos para se
livrarem do mal; é o que vou fazer.

I. Bico.—Deixem estar tratantes é meu tio che-
gar eu não conto historia.

A. Pomba.—Mais porem, capitão; agora é ca-
sio de meu inçessinho de patente; vossê fica
arreformado, um tenente passa para vossê, coma
eu passo para elle; e vossê fuis o Mundico al-
teres.

I. Bico.—Deixe-me; vá-se d'aqui!

A. Pomba.—Capitão ouva, óie, o tenentê que
passa para vossê, na vaga, pôde pagá a metade
da despeza da patente de arreforma, coma eu
pago 15\$000 e o Mundico 12\$, e pôde comprá
a espada e o taim, óie que o negocio não é
mão, vossê fuis favô e arranja cousa de casa.

I. Bico.—Vou cuidar disso, porem agora é
com atestados de medico não quero mais saber
de inspecção.

A. Pomba.—Apois sim, capitão, apois sim.

I. Bico.—( Com o lenço na boca ) Deixem meu
tio chegar, deixem, que eu mostro o que faço!

A. Pomba.—O casorio é logo no dia que elle
chegá?

I. Bico.—( sabindo da janella ) Não lhe dou
mais attenção; fallo em uma cousa vossê vem
com outra.

NOTICIARIO.

Sacerdote Piauhyense.

—O illustre padre Raimundo Alves da
Fonsecca, natural desta provincia, con-
tinua, no Maranhão, a ser constantemen-
te ouvido com muita attenção em suas
predicas religiosas.

Cada vez o illustre sacerdote vai ad-
quirindo louros e conquistando a esti-
ma e apreço de quantos o ouvem.

No Maranhão publica-se ultimamen-
te o jornal—Nação—de cuja redacção
onvimos dizer que faz parte o nosso dis-
tincto comprovinciano.

Novo modo de injuriar.

—Nesses tempos dictatoriaes tudo se
vê. Alem de se tornarem as gazetas
officiaes um póste de injurias contra as
reputações dos que não fazem parte do
governo do paiz, temos os meios officia-
es de representações e queixas & c, on-
de se despeja, a mãos cheias, mil dia-
tribes contra qualquer pessôa!

O nosso honrado e digno amigo Dr.
Joaquim Damasceno. Nogueira, ex-juiz
municipal d'esta cidade, acaba de ser

victima de injurias do escrivão Her-
culano de Sousa Monteiro, em uma re-
presentação que dirigiu ao vice presi-
dente da provincia, que teve uma promp-
tidão invejavel em transmittir logo a
peça amavel ao Dr. Damasceno, para
responder no fatal praso de 48 ho-
ras —??!!

Que tal foi a resposta do digno Dr.
Damasceno?!

Companhia de vapor.—

No dia 8 do corrente reuniu-se a assem-
blea geral dos accionistas da companhia
de vapor do rio Pariahiba. Do balauço
respectivo viu-se que ha um fundo a
dividir-se de 35 contos de reis, afóra
40 contos litigiosos. Deixou de haver
dividendo por que os 35 contos de reis
não estão recolhidos ao cofre da com-
panhia, existem em dividas nas thesou-
rarias geral e provincial.

Empecilho à navegação.

—O vapor «conselheiro Paranaçu» fa-
zendo viagem para a villa de S. Gonça-
lo voltou do porto de S. Antonio, dez
legoas distante d'esta cidade, por faltar
canal no rio por onde podesse passar.

Os ventos gerães dos mezes de julho
é agosto produzem oscillação nas corô-
as arenosas que existem no leito do rio.

E' preciso que os ventos cessem para
então determinar-se o canal.

Não haverá um meio de melhorar-se
esse inconveniente do rio? A provincia
tem um engenheiro hydraulico; ha mais
de 2 annos que de seus cofres sahii
avultada quantia para compra de instru-
mentos proprios, e aparelhos especiaes
para limpeza do rio é pois occasião de
se tomar alguma medida a respeito.

Victoria da dictadura.—

No domingo 8 do corrente, na povoa-
ção do Puty, a dictadura ostentou-se ár-
rogante e furiosa. A pretexto de recrú-
tamento cercou-se, varejou-se e correu-
se diversas casas!

Uma pobre velha, sogra do ferreiro
Luiz Romão Abbade, segundo nós infor-
mão, enlouquecera pela surpresa que
lhe fizeram os soldados, entrando no in-
terior de seu quarto, onde ella se acha-
va em repouso. . . .

Alguns homens tratavão do enterra-
mento de um cadaver nas ruinas do
templo que ali existe; forão bruscamen-
te atacados pelos caçadores, correrão,
deixando o cadaver inséputo!

Conta-se que houverão convites a al-
gumas familias desta cidade para irem
passar o dia na povoação com o fim de
testemunharem a ostentação do póde-
rio, e da arbitrariedade! E' até onde
pode chegar o cynismo!

E o guarda nacional destacado, ho-
mem do povo, filho do povo, e irmão
do indicado para victima, futura victi-
ma da prepotencia, no dia em que dei-
xar essa farda que tanto o avilta e de-
grada, é quem se presta ao desempe-
nho do papel de cão de caça, e alguns
mostrando-se desejosos de melhor ser-
vir e agradar!

Quando comprehenderão esses ho-
mens que não devem prestar-se a ser-
vir de algozes de seus patricios?!

Muito pode a ignorancia. . . .

Fome e crueldade.—

Os meninos do estabelecimento dos edu-
candos teem soffrido fome medonha; e
se tecin o desaforo de fallar são levados
a castigos crueis!

Em dias da semana passada, um me-
nino, alem de levar muitas palmatoadas
nas mãos, levou bastante nos solladés
dos pes, e algumas nas faces! . . . .

Esse menino chama-se Laurianno,
segundo nos informou pessôa que sabe
do facto.

Em nome da orphandade desvalida,
pedimos ao Sr. vice presidente da pro-
vincia que se digne lançar suas vistas

sobre o estabelecimento dos educandos: se S. Exc. não se confiar somente nas informações do director, ou de poucos *padrinhos* que diz elle ter, temos como certo que tomara alguma providencia de utilidade para aquelle estabelecimento.

A respeito do comportamento do director não queremos que o Sr. vice presidente nos ouça; indicamos-lhe os nomes dos Srs. coronel João do Rego Monteiro, Eugenio Marques de Hollanda, capitão José Felix Alves Pacheco, Antonio Gonçalves Pedreira Portellada, capitão Themistocles Napoleão de Moraes, e José Leonillo Guedes que não podem ser tidos como suspeitos.

**O vigario de S. Gonçalo.**—Terá bem se informado a redacção do jornal official acerca do quanto escreveu em seu n.º 96, sob a epigrapha «E' pastor ou lobo?»

Não entra aos olhos de todo mundo que é cousa improvavel, e inverosimil actualmente, haver quem tenha tanto desapego a vida que vá se sacrificar voluntariamente as pontas das bayonetas dos sequazes do governo!

Se acaso não fosse notoriamente conhecida a prudencia, e natureza pacifica do digno vigario de S. Gonçalo; se acaso não fosse sabido que é elle um typô de prudencia, e tolerancia, bastava á só consideração de saber-se que os agentes do governo actualmente procurão enobrecer-se por meio da pratica de todas as violencias, torpesas e vilanias, não recuando ante o crime; julgando-se benemeritos os que derramão o sangue em suas proesas e correrias, para comprehender-se que o digno vigario não se arriscaria a ser o alvo das bayonetas dos agentes da policia—recrutadora.

Nesta provincia os vandalas da dictadura teem propensão manifesta para derramarem o sangue dos unguidos do senhor!

As atrocidades postas em scena com o sempre lembrado Padre Ignacio Ribeiro Mello— as repetidas tentativas contra o muito distincto e illustre padre Dr. Luiz Lopes Teixeira, as ameaças ao reverendo vigario de Principe Imperial, as ciladas diariamente armadas ao sempre lembrado vigario José Vicente Pereira, de S. Gonçalo mesmo, são provas mais que evidentes do que dizemos.

**Disciplina militar.**— O soldado camarada do official—guardas nacionaes destacados—alem de fazer todo o serviço de escravo deve occupar-se, nas horas vagas, em fazer adobos para alguma obra do official.

Um Sr. tenente José Tavernard— tem um camaradã occupado n'esse genero de industria!

**Serviço militar.**— Conduzir um piano da casa do commandante do destacamento para a de outra qualquer pessoa é serviço militar e de obrigação; e deve ser feito por 4 soldados trajando calças, camisas, e bonets, e um servindo de cabo, fardado!

Um illustre conservador, cujo nome declinaremos se houver contestação, foi testemunha occular do occorrido, e ouviu a declaração que a respeito fizeram os soldados!...

**Ensino primario.**—O nosso amigo o Sr. alferes Juvencio Tavares da Silva Sarmento professor do 2.º districto, assumiu o exercicio de sua cadeira. Os paes dos meninos, que serão retirados da escola, durante o impedimento do digno professor, por causa da moralidade do substituto que lhe nomearão—o distincto Beltrand—podem agora mandar de novo os seus filhos para a escola, sem receio dos Beltrand, e dos seus substitutos improvisados.

**Ferrubada.**—O honrado collectôr das rendas provinciales da villa da União—major Francisco Barbosa Ferreira foi demittido do cargo.

**Outra.**—O collectôr das rendas provinciales de Paranaguá—Belisario José Ribeiro Guimarães—não escapou da machada, que o Sr. vice presidente descarregou sobre aquella localidade. O gume do instrumento estava muito cortante: o tenente-coronel Manoel Antonio de Carvalho—levou uma porção de dias a amollar a ferramenta, e a exprobar a falta de forças no braço do coronel vice presidente para manejal-a; isso produziu estímulo; Deos nos livre de outro passeio do Sr. coronel a S. Gonçalo!

**Mercado publico.**—A circumvisinhança da casa do mercado publico está convertida em deposito de ossadas de gado, cuja carne se vende nos açougues: é uma immensa quantidade de ossos que existe na praça—Constituição.—Chamamos a attenção da camara sobre isso, já que os seus empregados não teem olhos para ver essas cosas.

**Leilão.**—Acha-se submettido ao martello, sujeito a quem mais valer, para poder ser preenchido—o lugar de escrivão ajudante da collectoria provincial!

A elle fregueses... E' uma cousa digna de lastima até, ver-se actualmente a maneira sempre inconveniente e desasada por que se arranjam os homens que governão a provincia, todas as vezes que ha uma vaga de qualquer cargo publico a preencher-se!

Cada vaga—cada turbilhão de empenhos, de pedidos, de imposições, de pretensões, e por fim, de arrufos, de brigas—e de ameaça.

«Nem com tanta sede ao pote nem com tanta fome ao prato.»

Arrumem-se—já como poderem...

**União.**—O jornal official publicou uma correspondencia da villa da União, na qual o seu miseravel autor baldado de materia despejou uma porção de bilis contra o reverendo vigario Simpliciano Barbosa Ferreira, sacerdote que goza de geral estima e consideração de todos quantos o conhecem, por suas nobres qualidades, por sua indole pacifica, e pela brandura e docilidade de seu procedimento. Nessa mesma occasião foi levado ao pósto de injurias Sr. capitão Justino Maximo Rodrigues, um dos mais importantes cidadãos da villa da União, onde goza de legitima influencia.

O nosso importante amigo major Francisco Barbosa Ferreira foi tambem lembrado. Elle faz agora publicar algumas palavras a respeito das quaes chamamos a attenção dos leitores.

**Pedro segundo.**—A esta localidade havia chegado em 28 de junho passado o promotor publico Dr. Simplicio Coelho de Resende, que prometteu aos seus deoses sacrificar os liberaes da comarca, especialmente o nosso distincto amigo major Antonio Pereira Brandão que incorreu seriamente nas tremendas iras promotorias; visto não ter querido sugar-se a pensar pela *illuminada* cabeça do talentoso bacharel.

O subdelegado Alexandria mandou prender o escrivão Barros; por que teve o desafiro de propor acção executiva para cobrança de custas ao vigario da freguezia!

O reverendissimo excommungador bateu palmas de contente, e dizia—«esse subdelegado sim; esse é as direitas»

E' de suppor que o Dr. chefe de policia tenha uma oração resada todos os dias pelo reverendo vigario de Pe-

dro 2.º, em acção de graças pela conservação do *excellente* subdelegado!

Os dominadores já fizirão sciente aos pobres q' as posturas da cabana, ultimamente aprovadas, convertendo as terras de fazendas dos particulares em patrimonio da municipalidade, e vedando n'ellas a criação de lanigero só teem vigor para os excommungados do vigario, isto é os liberaes: por quanto os *grandes*, como o Sr. Sotero Gomes, teem 200, e mais carneiros nos mesmos lugares, sob protexto de que não é creando, e sim para refazerem!

Os pobres e os excommungados nem ao menos podem ter os carneiros que servem para brinqueço de seus filhos.

**Marvão.**—Desta localidade pedem-nos a publicação do seguinte:

«Os presos existentes na cadeia desta villa, alem da prisão que soffrem, supportão mais o tormento de terem os pés no tronco e corrente ao pescoço, não só de dia como até durante a noite.

O delegado grita que—morrão os presos a tiro ou a caceto!

Ha presos que contão 2 annos e 8 mezes de cadeia sem terem ainda entrada em julgamento!

Dois pobres homens estão retidos na cadeia afim de não fallarem que se achão roubados.

A epocha é boa para quem furta: pega-se no roubado e meto-se na cadeia: em quanto este soffre a prisão injusta o seu gado é ferrado...

Por muito favor procurão ver se o desgraçado morre na cadeia lentamente.

O cabo Aleixo, a quem se recommendou que maltratasse os presos, vio-se na contingencia de fugir para não servir de carrasco.

Em não sendo-se da graça de *Papai-yoiô* adquire-se o nome de mau e incorre-se na pena de ir para o Paraguay.

O sargento commandante do destacamento *anuido-o*, convite de *dragão* chegou a abandonar até as ordens que trouxera de seu commandante. Predeu os soldados, entregou-os ao cabo e não deo-lhe escolta para a condução dos mesmos para a capital, nesta circumstancia vio-se na necessidade de desobedecer tão absurda ordem, e para não levar algemas nos braços teve de fugir.

Os assassinos de morte vagão pelas ruas: para estes não se fez cadeia.

Ainda ha pouco tempo Sebastião Pereira de Araujo deu 3 facadas em um vaqueiro do finado vigario: d'ellas quasi morre. Estando o assassino na prisão, só porque disse que estava morrendo a fome—foi solto e não houve mais justiça para elle, talvez por ser da familia sagrada.

Muito tinha ainda que dizer, mas... tiro na cabeça é morte certa.

Em Marvão só pode viver quem for do peito de *Papai-yoiô*.....»

**Partida.**—No dia 11 do corrente mez fez viagem para o municipio de Parnaguá o nosso distincto e honrado amigo Dr. Joaquim Damasceno Nogueira, com sua Exm.ª familia.

Desejamos ao Sr. Dr. Damasceno feliz viagem.

**Outra.**—O nosso amigo o Sr. capitão Antonio Alves de Noronha, mudou-se desta cidade para a villa de S. Gonçalo, onde vai negociar; foi acompanhado de sua exm.ª consorte no vapor «Piahy» que partiu hontem,

**Outra.**—O nosso amigo o Sr. capitão Fausto Luiz Fernandes da Silva tambem seguiu no mesmo vapor para S. Gonçalo onde vai com negocio.

Desejamos aos nossos amigos feliz viagem; e prosperidades de todo o genero.

**Escrivas.**—Hontem (17) sahiu desta cidade uma força conduzindo 23 homens algemados para as cadeias de Lopez! A guerra está *acabada*; em Assumpção ja existe um governo provisório feitura do Sr. Paranhos, inspiração do Sr. D. Pedro II, e no entretanto diariamente vão sendo enviados novos contingentes para a guerra de honra do imperio!... que houve de mais notavel por occasião da saída desses pobres homens, foi testemunhar toda a cidade a satira dolorosa e pungente que os dominadores atiravão-lhe na hora em que elles saudosos, e debilhados em amargo pranto, deixavão a terra natal! Viu-se uma banda de musica, sustentada e mantida com o producto do que é extorquido ao guarda nacional destacado, vir tocando alegres pegas á frente da escolta, que conduzia victimas da prepotencia, do odio, e do rancor para os festins do imperial senhor!... e o povo... mostrou-se indifferente a essa scena de agonias!... O guarda nacional destacado que ia escoltando as victimas... mostrava-se até risinho... Ah! o dia de amanhã mostrará a um e outro os males de seu indifferendismo!...

A musica atravessou o rio Parnahyba, e esteve na villa de S. José das Cajazeiras até as 8 horas da noite!

Não foi bastante o espectáculo pomposo nas ruas d'esta cidade! A ostentação exigiu que fosse bem dispendida a attenção dos habitantes da provincia visinha!

Ah! Sr. coronel Theotônio, lembre-se que V. Exc. é Piahyense—e que esses pobres homens, quando outros titulos não tenham a sua benevolencia—são ao menos filhos da mesma terra, e por tanto—irmãos—quer S. Exc. queira, quer não!

Esperamos que S. Exc. d'outra vez seja mais brande de coração.

**Camara dos designados.**—O designado—Coelho—continuou nas sessões dos dias 30 de junho e 3 de julho a fazer *fasciona* camara *unanimis*.

Pronunciou dois aranzéis, um dos quaes produziu constante hilaridade. O «Piahy» designando proporcionar aos seus leitores ca da provincia alguma distração começou a transcrever esses contos do novo Almoçove de petas.

O parlamentar chato e microscopico, em uma das occasiões occupou-se de assumpto equal a sua interessante pessoa, queremos dizer—muito e muito pequeno. Tratou de explicar, asmaticamente, aos seus collegas o que era—buriti—o como se faziao as *balças* de que usamos no nosso Parnahyba e por fim mentiu a bom mentir, tornando-se notavel sobre tudo pela polidez das expressões e limpeza da phrase com relação a caracteres nobres como o dos illustres conselheiros Paranaguá e Saraiva, Dr. Franklin Doria e coronel José Lustosa.

Em outro, saltou por cima do util e do bello, e n'um estupendo pulo mortal exhibiu uma serie de... infamias arrancadas de dentro da suas fauces, *deçou-as* como uma *arabá* negra, bem capetuda e bem tocedeira, procurando emmeranhar no seu insidioso artefacto a abriosa assembleia provincial de Piahy!

Perigoso animalajo é por sem duvida aquelle que fez da propria baba um Jordão para nella lavar o lazarento vulto do famoso estrangulador das 13 leis provinciales!

Mais de espaço nos occuparemos com esses celeberrimos partos da escandecida imaginação do parlamentar de irrisoria catadura...

**Sr. Miranda Veras.**—O director dos educandos, o Sr. Miranda Veras talvez não tenha ainda lido o que a seu respeito publicou o seu *senhósinho* Coelho lá na corte. Veja:

«O Sr. Miranda Veras foi um legado pesado que receberam os conservadores dos progressistas; elle não pode ser conselheiro de outro, e menos ainda do Dr. Simplicio que está acima disso.»

O Sr. Veras está na rigorosa obrigação de mandar um miudo ao *designado*, e de ser o primeiro a dar-lhe uma apertado abraço quando elle pisar terras do Piahy; tocando antes alguns foguetes & &!!

**Ferimento.**—O director dos educandos fugindo e tentando com um dos rapazes foi ferido em um dedo...

Que optimo chefe de uma casa de educação!

**Quartel.**—A pessoa que solicita saber se fora accitação alguma cousa que quer escrever sobre trapacas escandalosas e horriveis que diz darem-se diariamente no quartel—pode fazel-o com plena certeza de que será publicado o que escrever. Quanto ao modo de nos chegar as mãos qualquer escripto pode mandar em carta fechada, a esta typographia, ou á casa de qualquer de nós. Seremos sempre muito agradecidos a quem nos proporcionar occasiões de pôr patente a maneira desgraçada por que são tratadas as cosas publicas; e especialmente as arbitrariedades e violencias postas em scena com os homens do povo, a usurpação de seus dinheiros, de seu suor, feita pelos que se achão investidos de autoridade.

ANNUNCIOS.

—O gerente da Companhia de Navegação a vapor no Rio Parahyba roga aos Srs. accionistas residentes fora desta cidade, para que em suas faltas constituão procuradores accionistas aqui residentes, para os representarem nas assembleas geraes da mesma companhia.

Theresina 9 de agosto de 1869.

Raimundo Theotônio da Morada.

Theresina.—Impresso por A. J. do A. Sebreira.